

# Experimento de produção sobre a prosódia da não exaustividade semântica no português brasileiro

Daise Ribeiro Pereira Carpes, Izabel Christine Seara

Pós-Graduação em Linguística  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Florianópolis – Brasil  
[daiseribeiro@gmail.com](mailto:daiseribeiro@gmail.com); [izabels@linse.ufsc.br](mailto:izabels@linse.ufsc.br)

Juan Manuel Sosa

Department of Linguistics  
Simon Fraser University  
Vancouver – Canadá  
[sosa@sfu.ca](mailto:sosa@sfu.ca)

**Resumo**—Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que tem como objeto a não exaustividade no português brasileiro (PB). Pretende-se analisar se e como a prosódia, de modo mais preciso a entoação, direcionaria a interpretação do ouvinte diante de sentenças com foco não exaustivo, comparando suas curvas entoacionais com sentenças de foco exaustivo e de foco contrastivo. Os resultados iniciais indicam que o foco não exaustivo pode ser marcado pela prosódia por meio de uma curva entoacional específica, e que as curvas de sentenças com foco exaustivo ou contrastivo teriam um contorno entoacional muito semelhante entre si e, por isso, precisariam de marcadores lexicais, como o ‘só’ e o ‘não’.

*Palavras-chave; prosódia; foco; não exaustividade;*

**Abstract**—This study presents the initial findings of a research on non-exhaustivity in Brazilian Portuguese (BP). We aim to verify if and how prosody, more specifically intonation, can direct the interpretation by listeners exposed to utterances with non-exhaustive focus, comparing their intonational contours with those of utterances with exhaustive and contrastive focus. The first results show that non-exhaustive focus can be expressed prosodically by means of specific intonational contours, but also that the pitch curves with either exhaustive or contrastive focus seem to have a very similar intonational shape; for this reason the latter would need lexical markers like ‘only’ and ‘not’.

*Keywords-component; prosody; focus; non-exhaustivity;*

## I. INTRODUÇÃO

Este estudo configura-se em um experimento sobre a prosódia da não exaustividade semântica no português brasileiro (PB). Neste experimento, analisamos curvas de  $F_0$  de sentenças com foco não exaustivo, comparando-as com curvas de sentenças com focos exaustivo e contrastivo.

## II. OS FOCOS INVESTIGADOS

Uma sentença com foco não exaustivo é aquela cuja proposição não é a única afirmação verdadeira para o que se está dizendo. Quando um falante oferece uma resposta não exaustiva a uma pergunta, essa resposta informa aquilo que o falante tem certeza de ser verdade, sem excluir outras possíveis respostas que possam também preencher o que está em aberto [1]. Vejamos um exemplo. Um falante enuncia:

(1) “Hoje eu almocei filé mignon.”

Com a sentença em (1), o falante não está necessariamente afirmando que comeu apenas filé mignon e mais nada. Ele certamente comeu outras coisas, mas quis destacar o filé mignon em sua enunciação. Ele poderia ter dito:

(2) “Eu almocei filé mignon, além de outras coisas.”

Todavia, acreditamos que, no contexto em que ocorreu a sentença em (1), a entoação seja suficiente para evidenciar que o complemento “além de outras coisas” é desnecessário. Isso é o que nos propusemos a verificar empiricamente nesta pesquisa.

Para que possamos investigar se há entoação particular para o foco não exaustivo, vamos comparar sua curva de  $F_0$  com as de sentenças com focos exaustivo e contrastivo, para averiguar se as curvas não se confundem.

O foco exaustivo cancela todas as demais alternativas ou asserções para a situação a que se refere [1]. Por exemplo, na sentença abaixo (que responde à pergunta: “Onde você estuda?”):

(3) “Eu estudo no Colégio de Aplicação.”

temos foco exaustivo, porque o falante que enuncia essa sentença estuda em uma escola (essa informação é compartilhada pelos sujeitos do diálogo) e está informando qual é essa escola (essa é informação nova, focalizada).

Já o foco contrastivo corrige uma asserção ou um pressuposto do interlocutor [2]. Vejamos um exemplo. Um falante diz a outro:

(4) “Tu és filho do Pedro.”

Se não for verdade que o ouvinte é filho do Pedro, então ele vai corrigir a afirmação, dizendo, por exemplo:

(5) “Eu sou filho do João.”

Então, em (5), temos foco contrastivo.

Assim, pretendemos investigar se a compreensão do foco não exaustivo e, por conseguinte, do exaustivo e do contrastivo, é de caráter puramente pragmático ou se a prosódia também tem papel preponderante nesse processo. Esse é um tema ainda

pouco explorado nos estudos linguísticos do português, seja ele brasileiro ou europeu.

Para avaliar as curvas apresentadas por esses três tipos de foco, bem como observar semelhanças e diferenças entre eles, montamos um experimento de produção em que as situações gravadas eram adequadamente contextualizadas.

Sem nos aprofundarmos muito, podemos dizer que o foco semântico é um recurso que o falante usa para dar destaque a um trecho do seu enunciado ao qual deseja que o ouvinte dê atenção especial [3], [4] e [5]. O acento da sentença seria uma instrução do falante para que o ouvinte estabeleça uma relação pragmática entre uma denotação e uma proposição [6]. “Os elementos prosódicos servem para ponderar os valores semânticos dos enunciados, sendo uma das formas de que dispõe o falante para dizer a seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve” [7].

Além de a prosódia marcar o elemento focalizado na sentença, ela parece indicar o tipo de foco desse elemento. Para uma melhor compreensão, tomemos a situação em (6):

- (6) (a) *Maria chegou a [MACEIÓ] em outubro.*
- (b) *Maria chegou a Maceió em [OUTUBRO].*

Se o acento prosódico incidir sobre Maceió (6a), a sentença veicula a informação de que Maria chegou a Maceió e não a outra cidade. Se, por outro lado, o acento estiver sobre outubro (6b), então a informação nova e focalizada será referente a quando Maria chegou. Os casos ilustrados em (6) podem representar foco exaustivo ou contrastivo. Isso porque não temos aqui o contexto em que essas frases foram enunciadas. O foco será exaustivo se a informação focalizada for nova no contexto conversacional. Tal foco ocorre, por exemplo, quando (6b) for resposta a uma pergunta como “Quando Maria chegou a Maceió?”, pois a informação nova (outubro) está focalizada. Mas o foco poderá ser contrastivo se a informação focalizada estiver corrigindo uma informação dada pelo interlocutor. Por exemplo, corrigindo uma afirmação como “Maria chegou a Maceió em agosto”. Ao proferir (6b), o falante estará retificando uma asserção de seu interlocutor.

Há uma relação entre o foco de uma sentença e o seu acento principal, que é também chamado de acento nuclear. Nesse caso, há uma proeminência na curva de F<sub>0</sub> nos constituintes focalizados. Qualquer que seja o tipo de foco, o constituinte focalizado da sentença deve conter a palavra com maior proeminência da frase [5].

### III. PERGUNTAS DE PESQUISA E HIPÓTESES

Nossa pergunta de pesquisa principal é: a curva entonacional seria suficiente para marcar a não exaustividade, ou um elemento lexical seria imprescindível para a sua percepção por parte do interlocutor? Nossa hipótese é a de que o foco não exaustivo seria marcado pela prosódia, por meio de uma curva específica para esse caso.

Uma segunda questão é colocada: os três tipos de foco aqui investigados teriam uma curva entonacional particular que os caracterizasse ou seria necessário o uso de um marcador lexical? Nossa hipótese é a de que haveria a necessidade de um

marcador lexical para os focos contrastivo (“não”) e exaustivo (“só”).

## IV. METODOLOGIA

Assim, para investigar aquilo que identifica uma sentença como tendo foco não exaustivo, exaustivo ou contrastivo, coletamos sentenças com os três tipos de foco nas quais se tem o mesmo conteúdo segmental (mesmas palavras), na modalidade declarativa e na mesma ordem sintática.

Para essa coleta, os sujeitos ouviam, para cada sentença a ser produzida, três situações que contextualizavam, respectivamente, uma sentença com foco não exaustivo, outra com foco exaustivo e uma terceira com foco contrastivo. Após ouvir as situações-contexto, os informantes deveriam enunciar as sentenças que são objetos desse estudo. Essa estratégia metodológica foi repetida quatro vezes, a partir de situações que levavam à geração de sentenças com os três tipos de foco. Isso resultou em 12 frases – quatro para cada tipo de foco analisado. Esse teste foi aplicado a oito sujeitos, perfazendo um total de 96 sentenças (8 sujeitos × 4 situações × 3 tipos de foco).

## V. RESULTADOS

Os resultados mostraram que, de forma geral, todas as curvas apresentam um importante movimento descendente final com tom de fronteira L%, semelhante aos contornos finais das declarativas. No entanto, diferentemente das declarativas neutras, essas curvas exibem um *pitch range* muito mais amplo, frequentemente chegando a uma oitava entre a pré-tônica e a tônica do núcleo.

Na análise detalhada dos dados, observamos separadamente o pré-núcleo, considerado a primeira sílaba acentuada do enunciado (no presente *corpus*, sempre o sujeito das sentenças), e o núcleo, visto como o movimento na última sílaba acentuada das sentenças (no sintagma nominal focalizado na sentença) e o tom de fronteira. Procedemos, então, com a análise dos percentuais de padrões observados na notação prosódica das 96 sentenças, como demonstra a Tabela 1 abaixo:

TABELA 1 – PERCENTUAIS DE PADRÕES ACENTUAIS DO NÚCLEO E DO PRÉ-NÚCLEO DAS SENTENÇAS PRODUZIDAS COM FOCOS NÃO EXAUSTIVO, EXAUSTIVO E CONTRASTIVO.

| FOCO          | ACENTO     |     |        |     |
|---------------|------------|-----|--------|-----|
|               | Pré-núcleo |     | Núcleo |     |
|               | L*         | H*  | L*     | H*  |
| Não exaustivo | 70%        | 30% | 62%    | 38% |
| Exaustivo     | 38%        | 62% | 70%    | 30% |
| Contrastivo   | 25%        | 75% | 62%    | 38% |

Os dados mostraram dois padrões que ocorrem predominantemente. O primeiro, para sentenças com foco não exaustivo, apresenta o pré-núcleo baixo (L\*) e o núcleo ascendente-descendente, com o movimento concentrado na sílaba tônica (¡H\*L%). Esse resultado parece evidenciar que esse contorno identifica o foco não exaustivo, ratificando nossa

hipótese de que o foco não exaustivo seria marcado pela prosódia, por meio de uma curva específica.

O segundo padrão, para sentenças com foco exaustivo ou contrastivo, exibe um pré-núcleo alto (H\*) e um núcleo com uma sílaba pré-tônica com um tom muito alto (H) em sua maioria, bem como um movimento descendente na sílaba tônica, com tom nuclear L\*L%, conforme ilustram a Fig. 1, a Fig. 2 e a Fig. 3:

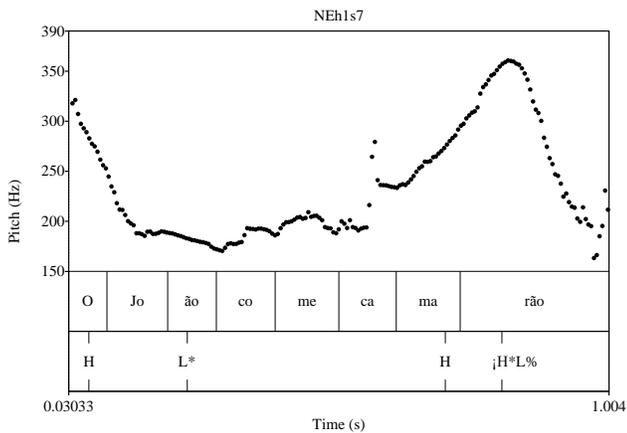


Figura 1. Produção referente à curva de F<sub>0</sub> de sentenças com foco não exaustivo.

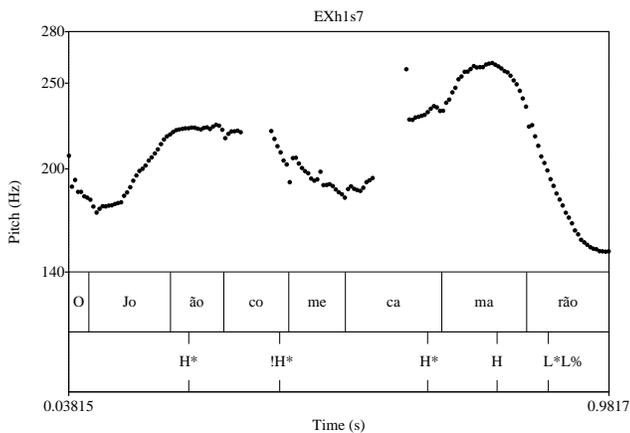


Figura 2. Produção referente à curva de F<sub>0</sub> de sentenças com foco exaustivo.

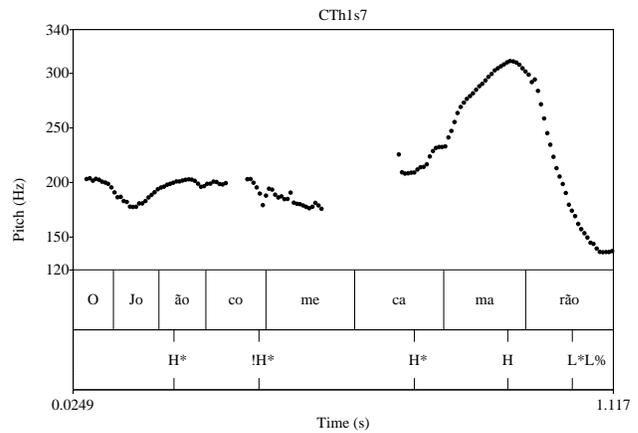


Figura 3. Produção referente à curva de F<sub>0</sub> de sentenças com foco contrastivo.

Como as sentenças com foco exaustivo ou foco contrastivo apresentaram curvas com características semelhantes, parece ser o contexto que esclarece sobre o tipo de foco da sentença. A prosódia sozinha não demonstra ser suficiente para dar conta do tipo de foco e de informação da sentença, nesses casos. De fato, isso foi confirmado pelos informantes durante a realização do experimento, quando eles mencionavam a necessidade de utilizar marcadores lexicais, como “só” e “não” para dar conta da exaustividade ou da contrastividade das sentenças emitidas – respondendo nossa segunda pergunta e confirmando nossa hipótese a respeito da prosódia desses dois tipos de foco.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados vão ao encontro das hipóteses levantadas, ou seja, para a identificação do foco não exaustivo, parece que apenas a curva entonacional já é suficiente. No caso de sentenças com foco exaustivo ou contrastivo, parece haver a necessidade do uso de itens lexicais para a sua diferenciação e também do contexto em que a sentença foi produzida.

Paralelamente, estamos dando andamento a testes de percepção para avaliarmos como os ouvintes identificam e classificam as sentenças que foram produzidas neste estudo.

Os experimentos aqui descritos fazem parte do projeto de pesquisa *O detalhe fonético: análise acústica exploratória de segmentos de fala*, e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), certificado número 2057.

## REFERÊNCIAS

- [1] G Elordieta e A. Irurtzun, “The relationship between meaning and intonation in non-exhaustive answers: Evidence from Basque”, 2010, Disponível em: <[http://artxiker.ccsd.cnrs.fr/docs/00/64/52/07/PDF/Elordieta\\_Irurtzun\\_2010.pdf](http://artxiker.ccsd.cnrs.fr/docs/00/64/52/07/PDF/Elordieta_Irurtzun_2010.pdf)>. Acessado em: 10 jan. 2013.
- [2] J. A. Moraes, “Variações em torno de tema e rema,” *In: Cadernos do CNLF*, vol. IX, no. 17, 2006, p. 279-289.

- [3] S. Klein, "Foco no português brasileiro," In: *Semântica formal*. Ana Lúcia Müller, Esmeralda Vailati Negrão e Maria José Foltrão, São Paulo: Contexto, 2003.
- [4] S. M. Menuzzi, "Algumas observações sobre foco, contraste e exaustividade," In: *Revista Letras*. n. 86. jul./dez. 2012. Curitiba: Editora UFPR, p. 95-121. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewFile/29909/19907>>. Acessado em: 2 mai. 2013.
- [5] S. Quarezemin, "Estratégias de focalização no português brasileiro," Tese (Doutorado em Linguística). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 198 p.
- [6] K. Lambrecht, "Information structure and sentence form: Topic, focus, and the mental representations of discourse referents," Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- [7] L. C. Cagliari, "Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais," In: R. Ilari, *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. p. 37-60.